Luiz de França de Almeida e Sá e os 120 anos do primeiro grupo espírita do Ceará

Luciano Klein Filho*

Pelos labirintos da História

Durante algum tempo vimos realizando pesquisas, visando ao resgate da memória do Espiritismo no Ceará. Trabalho, diríamos, talvez menos historiográfico e mais "arqueológico", conquanto, infelizmente, não houve, no passado, historiadores preocupados em preservar documentos que nos ensejassem, presentemente, conhecer a trajetória de uma doutrina que faz hoje do Brasil o país com o maior número de adeptos. Doutrina sistematizada por Allan Kardec[1] (1804-1869) a partir de 1857, o Espiritismo vem se expandindo de forma vertiginosa no Ceará, notadamente nos três últimos decênios.

Por essa razão iniciamos, no ano de 1995, esse trabalho pioneiro[2]. Vasculhamos bibliotecas, arquivos públicos e particulares, hemerotecas, associações espiritistas, cemitérios, museus, além de realizarmos inúmeras entrevistas objetivando encontrar pistas e as peças que nos permitissem montar esse intricado quebra–cabeça. Como resultado desse esforço, publicamos alguns livros, entre estes: "Vianna de Carvalho, o Tribuno de Icó" e "Memórias do Espiritismo no Ceará", uma coletânea de cinquenta biografias de espíritas cearenses.

* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

[1] Pseudônimo do pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail que publicou no ano de 1857, em Paris, *O Livro dos Espíritos,* obra que, oficialmente, consigna o surgimento do Espiritismo.

[2] Houve alguns memorialistas espíritas cearenses que legaram informações preciosas, porém esparsas, sobre o movimento espírita local a partir de 1910.

Prosseguindo nessas buscas, convergimos nossa atenção para o último quartel do século XIX, pois sabíamos da existência de uma agremiação espiritista em Fortaleza. Acreditávamos, porém, que esse núcleo tivesse aparecido em 1897 e que seu idealizador fosse o abolicionista Demétrio Menezes (1849-1920) [3]. Mas, posteriormente, compulsando um raro opúsculo publicado em 1904[4], por ocasião do centenário de nascimento de Allan Kardec, encontramos, finalmente, a resposta. Ao estudar a amplitude do movimento espírita no Brasil, o anônimo organizador dessa obra colheu informações de lideranças espíritas dos diversos estados a fim de realizar aquele que seria o primeiro censo do movimento espírita, objetivando saber o número de adeptos, instituições e periódicos espiritistas do Brasil e do Mundo. Sobre o Ceará respondeu o farmacêutico Catão Mamede[5], um dos pioneiros na disseminação das ideias da doutrina sistematizada por Kardec, em nossa terra. Catão, após fazer um resumido registro das atividades locais, mencionou o nome de Luiz de França de Almeida e Sá (1847-1903), como pioneiro na organização de nossa primeira agremiação espírita. Mamede não citou, porém, o nome da instituição, nem precisou a sua data de fundação.

[3] Demétrio de Castro Menezes nasceu em Quixeramobim, a 8 de outubro de 1849. Jovem ainda veio para Fortaleza onde trabalhou como guarda-livros (contabilista). Posteriormente, incorporou-se à Guarda Nacional, recebendo a patente de 1º tenente. Em 13 de novembro de 1880, casou-se com sua prima Isabel Rossas de Castro Menezes (1858-1930), nascendo da união os filhos: Júlio, Maria, Alice, Theóphanes, Gualbertina e Pedro. Participou ativamente do movimento abolicionista. Foi um dos diretores da "Libertadora" (*Sociedade Cearense Libertadora*), do *Clube Abolicionista Caixeiral* e um dos fundadores da *Perseverança e Porvir*. Devotado à causa dos menos favorecidos, promoveu a organização de várias instituições de caridade. Em 1905, com alguns amigos, fundou o *Asilo de Mendicidade* (hoje *Lar Torres de Melo*) e integrou sua Diretoria de 1913 a 1920. Ao lado do Médico César Cals de Oliveira (1885-1948), realizou admirável trabalho junto a comunidades carentes de Fortaleza, esclarecendo e vacinando a população contra a varíola. Demétrio, embora não fosse médico, foi um dos pioneiros da homeopatia no Ceará. No ano de 1911 esteve associado à *Liga Contra a Tuberculose do Ceará*. Maçom atuante vinculou-se à *Loja Liberdade IV*, sendo seu Venerável em 1917 e 1919. O "Grande Filantropo" – como era chamado pelos seus contemporâneos – faleceu em Fortaleza, no dia 26 de dezembro de 1920, aos 71 anos.

[4] "Memória Histórica do Espiritismo (Alguns Dados). Publicação comemorativa do Centenário de Allan Kardec", p. 57.

[5] Catão Paes da Cunha Mamede (1838-1914) foi abolicionista, vereador da Câmara Municipal de Fortaleza e deputado provincial. Abandonando a política, passou a dedicar-se à Farmácia Mamede, que dirigia com um irmão. Em razão de seus largos conhecimentos da arte farmacêutica e o modo caridoso como atendia aos doentes, espalhou-se pela cidade a mística de que o doente socorrido por ele ficava imediatamente curado.

Diante dessa novidade, encetamos outra pesquisa a fim de escrever a biografia desse pioneiro. Certo de que ele fosse cearense, não obtivemos, a princípio, êxito em nossas buscas. Entretanto, a partir de uma informação constante do *Almanaque do Ceará* para 1896, descobrimos que ele fora inspetor da nossa Alfândega. Foi o fio da meada que revelou ser ele natural de outro estado. Mudando a direção da pesquisa, recorremos à ajuda do amigo e pesquisador Eduardo Carvalho Monteiro (1950-2005)[6], de São Paulo, que nos fez importantes indicações possibilitando-nos encontrar, no Rio de Janeiro, os dados de que precisávamos à conclusão da biografia de Luiz de França de Almeida e Sá.

A publicação desse perfil biográfico converte-se num tributo à memória desse obstinado divulgador da doutrina que professou, exatamente no ano em que se completam 120 anos de fundação da primeira casa espiritista do nosso estado, por ele idealizada e denominada de *Grupo Espírita Fé e Caridade*.

Luiz de França de Almeida e Sá: Perfil Biográfico

Luiz de França de Almeida e Sá nasceu no Rio de Janeiro, então capital do Império, no dia 11 de novembro de 1847. Era filho de José de França de Almeida e Sá e Lourença de Almeida França. Fez seus estudos preparatórios no colégio Santa Cruz, localizado na Rua do Lavradio.

Aos treze anos, ficou órfão e partiu, em 1860, com seus dois únicos irmãos, para a cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, terra de sua mãe, onde se empregou no comércio. Acumulando algum dinheiro, retornou, em 1863, ao Rio de Janeiro, para matricular-se na então *Escola Central* (posteriormente *Escola Politécnica*), onde fez o curso de Agrimensor até o terceiro ano. Faltando-lhe, porém, as condições necessárias para a própria sustentação interrompeu os estudos e prestou concurso, em 1867, para a *Recebedoria do Município Neutro*, sendo aprovado e nomeado pelo Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos (1815-1877). No final de 1868, demitiu-se para aceitar a comissão que lhe fora oferecida pelo *Ministério da Agricultura* e seguiu para a Província do Paraná. Sob

[6] Foi um dos mais importantes pesquisadores da História do Espiritismo. Natural de São Paulo deixou uma considerável bibliografia. Grande amigo e incentivador, estávamos escrevendo com ele um livro sobre a vida do escritor Coelho Neto (1864-1934), quando faleceu na cidade de São Paulo, aos 55 anos, na manhã do dia 15 de dezembro de 2005. Nossa homenagem a esse importante pesquisador em face da celebração dos dez anos de seu desenlace.

a direção do engenheiro José Artur Murinelli explorou quilômetros de estrada de ferro, efetuando diversas medições em São José dos Pinhais.

Exerceu, também, advocacia e atuou como Promotor no Rio Grande do Sul. Posteriormente, na cidade de Curitiba, exerceu vários cargos: Professor do *Colégio Público*, Secretário da Instrução, Promotor da Capital, Curador Geral de órfãos, sendo finalmente provisionado Solicitador, ofício que exerceu com muita aptidão. Nesse tempo escreveu seu "Compêndio de Geografia da Província do Paraná, adotado ao ensino da mocidade brasileira e acompanhado de 130 notas instrutivas", publicado no Rio de Janeiro, em 1871 pela *Casa Laemmert,* trabalho que lhe ensejou ingressar no *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro,* em 1876, obtendo elogiável parecer da Comissão Examinadora composta por Guilherme Schüch, o Barão de Capanema (1824-1908), e pelo Senador Cândido Mendes de Almeida (1818-1881). Escreveu ainda: "O que são os amigos", comédia de grande popularidade representada no Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, entre 1872 e 1876. Em São Paulo, publicou, no ano de 1894, "Prontuário comercial, civil e militar", "O Libelo Maçônico ou a Corrupção dos Infalíveis", "Prontuário comercial, civil e militar: obra indispensável aos Srs. Comerciantes, Despachantes, Advogados, Funcionários públicos de todos os Ministérios e Militares do Exército e Armada", editado também na capital paulista, em 1895.

Indo realizar medição de terrenos nos municípios de Itaqui e Bagé, no Rio Grande do Sul, casou-se, na cidade de Bagé, com Balbina de Brito França. Regressando a Itaqui, engajou-se na luta pela abolição da escravatura, fundando, em 1874, a *Libertadora Itaquiense* e, em 1875, a *Biblioteca Independência*. Ainda nessa cidade, levantou as colunas da loja maçônica *Progresso Itaquiense*, da qual foi eleito venerável. Foi membro da *Sociedade Ensaios Literários*, de Porto Alegre, e fundador, em 1876, da *Sociedade Literária, Filarmônica e Bailante.*

Quando trabalhava em terras públicas no município de Tubarão, em Santa Catarina, e Alfredo Chaves, no Rio Grande do Sul, de volta a Porto Alegre salvou-se milagrosamente de uma explosão e naufrágio do pequeno vapor *Maratá*, fato que sempre atribuiu à interferência protetora dos Espíritos. Entretanto, desgostoso com esse desastre, deliberou encerrar suas atividades movimentadas, promovendo sua reversão, em 1890, aos quadros da *Inspetoria da Fazenda*, conseguindo sua nomeação

de 1.º escriturário da *Alfândega de Uruguaiana,* no Rio Grande do Sul, onde anteriormente servira como Promotor Público, sendo depois designado para a respectiva Inspetoria (1893), e depois Conferente da cidade de Santos, e Inspetor da *Alfândega em Fortaleza* (1895-1896), de Porto Alegre (1897), de onde foi chamado para servir no *Tesouro Federal*, no Rio de Janeiro, onde prestou serviços até o seu falecimento.

Cultor assíduo das letras históricas, escreveu inúmeros artigos na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Dentre os artigos de sua lavra relacionamos: "Armações da Pesca da Baleia"; "Memória Histórica da Fazenda e Engenho da Lagoa do Rodrigo de Freitas", "A Quinta da Boa Vista"; "Sobre a fortaleza de Paranaguá e feito heróico dos habitantes da então vila deste nome, no ano de 1850", "Relação dos próprios nacionais que existiam na Bahia em 1839" e "Origem dos Povos Americanos". Neste último escrito reproduziu e desenvolveu o trabalho do General Henrique Pedro Carlos Beaurepaire-Rohan (1812-1894), também membro do *Instituto*, no qual Luiz de França analisa o menosprezo de como era tratada a problemática social dos nossos índios.

Na Seara Espírita

Luiz de França de Almeida e Sá é, infelizmente, nome esquecido pela História do Espiritismo no Brasil. Trabalhador incansável e destemido, foi um fundador de centros espíritas em vários estados. Organizou núcleos no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo e Ceará. Escreveu inúmeros artigos[7] nos principais periódicos espiritistas da época, como "Reformador", do Rio de Janeiro[8]; "Verdade e Luz", de São Paulo; "Mensageiro", do Amazonas e em jornais laicos do Rio, entre os quais: "O Paiz", "Gazeta de Notícias" e "Jornal do Comércio".

Em 1901, lançou seu livro "Cartas Espíritas" [9]. Na introdução da obra inseriu um artigo da autoria de Adolfo Bezerra de Menezes (1831-1900)[10], de quem era amigo. O livro apresentava-se dividido em duas

[7] Usava, quase sempre, em seus textos o pseudônimo de *Urias.*

[8] Órgão informativo da Federação Espírita Brasileira teve seu primeiro número editado em 1883. Ainda hoje se encontra em circulação.

[9] Um exemplar desse raríssimo trabalho nos foi gentilmente doado por Eduardo Carvalho Monteiro.

[10] Médico, político, jornalista, empresário, abolicionista, romancista cearense, foi o maior nome

partes; na primeira, artigos respondendo às principais autoridades da Igreja Católica, críticos contumazes do Espiritismo, como o Monsenhor Vicente Ferreira Lustosa da Cunha (1847- ?), Padre Júlio Maria (1878-1944), Cardeal Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti (1850-1930), entre outros, e, na segunda parte, mensagens mediúnicas recepcionadas por médiuns de seus grupos de trabalho, entre estes sua esposa Balbina de Brito França, que faleceria no dia 19 de março desse mesmo ano.

A propósito do trespasse de sua inseparável companheira, encontramos no jornal "A República", de Fortaleza, a seguinte nota alusiva ao fato:

"Desencarnação de um Médium

Por carta particular dirigida a um membro do Grupo Espirita Fé e Caridade, desta cidade, foi comunicado que no dia 19 de março último foi Deus servido chamar ao Reino da Verdade e da verdadeira felicidade o adiantado médium que nesta sua última encarnação se chamou Balbina Brito de França e que foi virtuosa esposa de nosso provecto e ilustre irmão de crenças – Sr. Luiz de França de Almeida e Sá, o fundador do referido grupo, que consagrará a sua sessão de segunda-feira à memória da idolatrada irmã, colaboradora de sua fundação.

Acompanhando o caro mestre e amigo na profunda saudade pela esposa querida, enviamos ao Pai Celestial as nossas preces, para que permita ao lúcido espírito da nossa irmã velar por nós e conceda ao nosso digno mestre a resignação que deve ter o verdadeiro espírita em face de tais acontecimentos.

Grupo Espírita Fé e Caridade"[11]

do Espiritismo no Brasil oitocentista.

[11] "A República", 6 de abril de 1901.

Luiz de França em Fortaleza

No mês de setembro de 1895, Luiz de França desembarcou em Fortaleza. Com o ímpeto que lhe era peculiar, procurou companheiros simpáticos ao Espiritismo. Ao lado de sua esposa e de mais doze companheiros entre os quais, Demétrio de Castro Menezes e Lino Encarnação[12], fundou, no dia 18 de novembro de 1895, o *Grupo Espírita Fé e Caridade*.

No Rio de Janeiro, o periódico "Reformador", da Federação Espírita Brasileira, em maio do ano seguinte, noticiou o fato:

"No dia 18 de novembro do ano passado, nosso distinto amigo Luiz de França de Almeida e Sá lançou no seio do povo cearense a semente divina da Nova Revelação, instalando na capital do Estado um grupo espírita com o número de 14 irmãos, e sob a denominação de 'Fé e Caridade'.

Naquelas areias sequiosas vale por orvalho do Céu o grande cometimento do nosso amigo.

Naquele seio fecundo, onde o sentimento religioso é a base da educação popular, a semente há de germinar e dar, em breve, dulcíssimos frutos.

Bendito o pensamento do nosso irmão, bendito seja o seu esforço e o de seus companheiros de jornada.

Que não esmoreçam ante os embates, com que procurarão tolher-lhes a marcha, seguindo com os olhos na Cruz, a bandeira branca do Evangelho, que é a dos verdadeiros espíritas.

A Federação Espírita Brasileira, como irmã mais velha, abençoa seus novéis companheiros, e lhes oferece sempre apoio. "[13]

[12] Lino de Sousa Encarnação nasceu na cidade de Ipu, a 23 de dezembro de 1851. Era filho de Ricardo de Sousa Encarnação e Maria da Penha. Jovem, ainda, transferiu-se para Fortaleza. Diplomando-se professor primário pela *Escola Normal*, passou a lecionar numa escola pública no Mucuripe. Entretanto, preferiu fundar sua própria Escola, o *Colégio Florisa*, nome de uma de suas filhas, fruto de seu casamento com Ana Pereira. No governo do General José Clarindo de Queirós (1841-1893) foi nomeado lente de Geografia e História da *Escola Normal*, cargo do qual foi ilegalmente demitido por Antônio Pinto Nogueira Accioly (1840-1921), a quem fazia oposição política. Posteriormente, em 1892, dirigiu o célebre colégio *Partenon Cearense*; Lino Encarnação teve, também, participação, efetiva no movimento abolicionista cearense, ao lado de outros espíritas locais como Catão Paes da Cunha Mamede, Demétrio Menezes e João Carlos da Silva Jataí. Em nossas pesquisas encontramos Lino Encarnação na vice-presidência do *Grupo Espírita Fé e Caridade* no ano de 1901, quando era presidente da instituição Demétrio de Castro Menezes, seu grande amigo. O professor Lino Encarnação faleceu, em Fortaleza, a 12 de junho de 1908.

[13] "Reformador", 1º de maio de 1896.

A nota do periódico carioca parece ter sido premonitória. A luta de Luiz de França na capital alencarina foi intensa. Na imprensa, através do jornal "A República" [14], sofreu forte perseguição engendrada por um ex-funcionário da *Alfândega de Uruguaiana* (RS), residente na capital alencarina, de nome Antônio Padilha. Demitido por Luiz de França, em Uruguaiana, por faltar freqüentemente ao trabalho, Padilha transferiu-se para o Ceará e visivelmente perturbado, escreveu artigos irônicos, intencionando ridicularizar o Espiritismo e seu propagandista.

A estada de Luiz de França de Almeida e Sá em Fortaleza foi breve, mas produtiva. Antes de completar um ano de sua chegada, em julho de 1896, rumou para o Rio de Janeiro.

Sob a liderança de Demétrio de Castro Menezes

Com a partida de seu fundador, o *Grupo Espírita Fé e Caridade* ficou sob a liderança de Demétrio Menezes que deu um novo dinamismo aos trabalhos. A partir de 1897, o grupo passou a ter como sede a própria casa de Demétrio, localizada na Rua 24 de Maio, nº 242, no quarteirão entre a atual Rua Clarindo de Queiroz e a Avenida Duque de Caxias. Em 1901, a instituição teve seus estatutos publicados.

Demétrio Menezes realizou importante trabalho de propagação doutrinária, tornando-se, já em 1897, representante local do "Reformador", periódico da *Federação Espírita Brasileira*. Em 1900, liderou no Ceará uma campanha para angariar recursos financeiros a fim de assistir a família de Adolfo Bezerra de Menezes, falecido em 11 de abril daquele ano, no Rio de Janeiro, na mais completa pobreza.

Em 1901, o "*Fé e Caridade"* empreendeu notável serviço de promoção social a favor das vítimas da terrível seca que assolava grande parte do Nordeste, desde o ano anterior. Esse trabalho teve repercussão no Sul do País, a ponto de confrades do *Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil,* localizado no Rio de Janeiro, realizarem, na cidade de Macaé, uma campanha envolvendo diversas associações espiritistas fluminenses para angariar donativos, que foram repassados ao "*Fé e Caridade"*. "A

[14] Folheamos exemplares do jornal "A República" de 1895 e 1896, existentes na hemeroteca da *Academia Cearense de Imprensa.* Na época, esses exemplares estavam bastante deteriorados. Acreditamos sejam os únicos existentes referentes a esses anos.

República" (CE), de 29 de janeiro de 1901, divulgou uma nota sobre o andamento da campanha que contou com a solidariedade de espíritas do Rio, tendo à frente o Professor Afonso Angeli Torteroli (1849-1928)[15]:

" Segundo somos informados, a sociedade Espírita Fé e Caridade, desta Capital, já fez escrupulosa distribuição pelos indigentes, da quantia de 90 mil réis, que para esse fim lhe fora enviada pelo Grupo Espírita Deus, Amor à Caridade, Luz e Fraternidade, do 8.º distrito do município de Macaé, estado do Rio de Janeiro. Essa quantia foi enviada por intermédio do Sr. Angeli Torteroli e encarregaram-se da distribuição os senhores Demétrio de Castro Menezes, Lino Encarnação e Alfeu Aboim[16]".

O desaparecimento do "Fé e Caridade"

O *Grupo Espírita Fé e Caridade* deixou de funcionar ainda na primeira década do século passado. Não sabemos ao certo os motivos do seu fechamento. Seus trabalhadores, porém, à exceção de Lino Encarnação, falecido em 1908, continuariam militando no movimento espírita local, tendo alguns deles contribuído para a fundação, em 1910, do *Centro Espírita Cearense*, a primeira entidade federativa do Espiritismo em nosso Estado, corolário do idealismo de um jovem militar, Manoel Vianna de Carvalho (1874-1926)[17].

Chegando a Fortaleza no mês de março de 1910, Vianna de Carvalho procurou o velho lidador Demétrio de Castro Menezes, convidando-o a participar da fundação do *Centro Espírita Cearense*, fato ocorrido no dia 19 de junho daquele ano no salão de honra do Palacete da *Fênix Caixei-*

[15] Foi um dos mais importantes nomes do movimento espírita nacional, notadamente no último quartel do Oitocentos. Pode, com justiça, ser considerado o primeiro historiador do Espiritismo no Brasil.

[16] Alfeu Ribeiro de Aboim (1879-1962) foi prefeito de Quixadá (1915), de Juazeiro do Norte (1929-1930) e de Sobral (1933). Era parente do célebre jornalista homônimo Alfeu Faria de Aboim (1896-1953), um dos fundadores e primeiro presidente da nossa Associação Cearense de Imprensa (ACI).

[17] Natural de Icó, Vianna de Carvalho foi considerado, em seu tempo, a "glória da oratória espírita do Brasil". Percorreu o país inteiro num incansável trabalho de reestruturação e fundação de inúmeros centros espíritas. Filho do professor da Escola Normal, Tomaz de Carvalho e de D. Josefa Vianna, foi aluno da *Escola Militar do Ceará* e um dos fundadores do *Centro Literário,* em 1894. Como 1º Tenente do Exército, retornou a Fortaleza em março 1910, onde permaneceu até novembro de 1911.

ral[18]. O Desembargador Joaquim Olympio de Paiva (1848-1937) foi eleito presidente da novel entidade federativa e Demétrio Menezes ocupou o cargo de 2º Vice-Presidente.

Desenlace de Luiz de França de Almeida e Sá: homenagem do "Reformador"

Luiz de França de Almeida e Sá faleceu no dia 13 de novembro de 1903, dois dias após ter completado cinqüenta e seis anos.

Sob o título "Apologética", "Reformador", em sua edição de 1.º de dezembro de 1903, homenageou Luiz de França, divulgando um substancioso registro de suas ações. Pela riqueza de detalhes constantes do texto escrito por alguém que, embora não se identificando, privou, decerto, da amizade de Luiz de França, acompanhando-o nos instantes derradeiros de sua jornada terrestre, transcrevemos, na íntegra, esse artigo, com o qual concluímos este resgate histórico.

"O dia 13 de novembro recém findo assinalou o desaparecimento deste intrépido propagandista das fileiras ostensivas da nossa doutrina. E dizemos – das fileiras ostensivas, porque não temos dúvida de que, retirando-se do cenário do nosso mundo, para recolher-se às serenas regiões da Espiritualidade, não o fez esse valoroso Espírito senão para continuar do outro lado da vida, com esse vigor que melhor assegura a libertação do pesado fardo da matéria, esse apostolado com que dignificou os mais belos anos da sua peregrinação terrena.

Foi-se o *Urias* – pois que era esse o seu pseudônimo, - e já agora não mais aparecerão nas folhas de propaganda como nos jornais em que colaborou, aqueles ardentes libelos com que de preferência profligava os desatinos da igreja de Roma, pondo-lhes em confronto os admiráveis ensinos da Revelação Espírita, que ninguém mais do que ele nestes tempos mais próximos se esforçou, com igual tenacidade, por sustentar no ponto de vista da sua concordância com as verdades do Evangelho.

"O Espiritismo é o verdadeiro Cristianismo", sustentava ele com os melhores argumentos, tendo sob essa epígrafe publicado uma série de

[18] Entre os nomes que assinaram a ata da fundação do *Centro Espírita Cearense*, destacamos: Álvaro Nunes Weyne (1881-1963), prefeito de Fortaleza em dois mandatos (1928-1930) e (1935-1936), e José Carlos de Matos Peixoto (1884-1976), presidente (governador) do Ceará, de 1928 a 1930. Matos Peixoto integrou essa primeira diretoria do *Centro Espírita Cearense* no cargo de 2º Secretário, enquanto Álvaro Weyne seria diretor, no cargo de 2º Tesoureiro, em 1911.

escritos em que ficaram evidenciadas as suas qualidades de estudioso e polemista.

É possível que, nos ardores da liça, alguns exageros lhe tivessem escapado, chegando mesmo, no seu zelo doutrinário, a descobrir motivos de impugnação e controvérsia onde não havia senão um espírito de conciliadora tolerância, que sua intransigente convicção não lhe deixou perceber algumas vezes.

Isso, porém, que deve antes ser levado à conta das contingências do homem, sujeito não raro a enganar-se, longe de deprimir os seus serviços, melhor os encarece, por traduzir a firmeza inabalável das suas crenças, com tanto entusiasmo levantada.

Por elas se bateu com denodo inexcedível, de tal modo absorvido nos regeneradores ideais do Espiritismo, a que consagrava todo o tempo que lhe deixavam disponíveis as suas ocupações profissionais, que os atos de sua vida como funcionário público – que foi dos mais honestos e exemplares – ficam relegados à penumbra de um segundo plano, para fazer surgir em seu lugar a atlética figura do propagandista, desenhando-se em linhas de uma energia pouco vulgar.

Os seus derradeiros momentos foram uma eloqüente afirmação da serenidade das suas convicções. Calmo e confiante repetia com clarividente intuição, elevando o pensamento ao céu:

- Senhor, o meu desejo é continuar a prestar na Terra os meus pequenos serviços a vossa Causa. Sinto, porém, que da Vida Espiritual melhor poderei por ela trabalhar. Que se faça, pois, a vossa vontade.

E com essa tranqüilidade edificante preparou-se para o desprendimento.

O desfecho foi rápido. Na véspera havia estado entregue às suas ocupações habituais, tendo comparecido ao Tesouro Federal, em que exercia o lugar de escriturário, queixando-se mais que de costume da enfermidade que, de há algum tempo, o afligia sem, contudo, o levar ao leito, como se vê. Uma lesão cardíaca, complicada com uma afecção gripal, ao que parece, e que lhe não merecera mais assíduos cuidados, precipitou, pela síncope, o inopinado desenlace.

Pessoa de sua família, que lhe ouvira pouco antes a voz afetuosa, e se retirara um momento para o interior da casa, ao voltar ao aposento o encontrou recostado sobre o leito, com uma doce expressão de serenidade no semblante. Havia expirado.

Reste-nos, pois, a consoladora certeza de que da Pátria Espiritual continuará ele a meritória tarefa com tanto zelo na Terra iniciada. Se perdemos assim um dedicado companheiro de propaganda, temos ganho mais um bom Espírito para nos proteger e inspirar nestes labores.

Santa e abençoada Doutrina que nos faz por esse modo de encarar a morte como uma suave transição, e nos dá esta impávida convicção de que os seres afetuosos e queridos que um momento peregrinaram na terra ao nosso lado, continuam do invisível a prodigalizar-nos a sua assistência e os seus cuidados!

Aqui damos, para finalizar, as seguintes notas relativas à ação do excelente *Urias* na propaganda espírita. Além dos escritos avulsos, a que aludimos mais acima, e das cartas espíritas, reunidas em volume, deve-se à sua iniciativa a fundação dos seguintes grupos:

Grupo Familiar Luz e Fé, fundado em 24 de setembro de 1894, sob a proteção de Francisco de Paula, e tendo como guia o bom espírito Urias;

Grupo "oficial" Luz e Fé, fundado a 28 de janeiro de 1895, franqueado à assistência dos espíritas em geral;

Grupo Fé e Caridade, por ele instalado na capital do Ceará, a 18 de novembro de 1895;

Grupo Amor e Caridade, fundado em São Paulo, a 30 de agosto de 1896;

Grupo Luz e Caridade, criado na mesma capital, a 15 de novembro de 1897;

Finalmente o *Grupo Fé e Caridade*, de que era presidente, e que havia sido, por sua iniciativa instalado nesta capital (Rio de Janeiro) em setembro de 1899.

Tais foram os trabalhos ostensivos do intrépido libertado. Quanto aos que, no segredo das boas obras, tivessem-no induzido a realizar excelências do seu coração, tê-los-á a bondade divina centuplicado pela graça, assegurando-lhe essas condições de felicidade, que de coração lhe auguramos, em seu regresso à Pátria Espiritual.

Felicitemo-lo, pois, por ter sabido preservar até o fim, e por se achar restituído aos esplendores da verdadeira vida, que hoje se apresentam sem véus aos olhos do seu laborioso e excelente Espírito."

Bibliografia

ALMEIDA E SÁ, Luiz de França de (Urias). *Cartas Spíritas*. Rio de Janeiro: Typographia do Instituto Profissional, 1901.

CÂMARA, João. *Almanach Administrativo, estatístico, mercantil e Industrial do Estado do Ceará para 1896.* Confeccionado por João Câmara. Fortaleza: Typographia da República, 1896.

Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográphico Brazileiro, Tomo LXVI, Parte II (3º e 4º Trimestres). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1905.

KLEIN FILHO, Luciano. *Memórias do Espiritismo no Ceará.* São Paulo: Distribuidora Paulista de Livros – DPL, 2001.

_____. *Vianna de Carvalho, o Tribuno de Icó*. Niterói: Publicações Lâchatre, 1999.

Memória Histórica do Espiritismo (Alguns Dados). Publicação comemorativa do Centenário de Allan Kardec. Rio de Janeiro: Typographia Besnard Freres, 1904.

MONTEIRO, Eduardo Carvalho e BORBA, Leandro (Organizadores). *Anuário Histórico Espírita 2006*. São Paulo: Editora EME, 2006.